



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
Departamento de Filosofia

**Tópicos de Teoria do Conhecimento:  
A conversação e a invenção da Modernidade**

Prof.: Waldomiro J. Silva Filho

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0606699315474354>

Contato: [waldojsf@ufba.br](mailto:waldojsf@ufba.br)

**EMENTA E JUSTIFICATIVA**

Este curso tem como objetivo apresentar o conceito de “conversação cívica” e “conversação” como um tema importante na invenção da Modernidade europeia e, daí, do Iluminismo vindouro.

O sentido de “conversação civil” está associado a um novo entendimento sobre as relações humanas, a troca de ideias e a formação do espaço público. A “conversação civil” se refere não apenas ao modo como as pessoas devem se portar ao interagir umas com as outras em ambientes sociais e à habilidade de se expressar bem. Ela está diretamente associada à capacidade de ouvir, considerar as opiniões alheias e manter um discurso respeitoso, mesmo diante de discordâncias. A ideia de conversação civil é uma prática de cultivo da virtude, educação e civilidade.

Podemos enxergar a centralidade do conceito de “conversação” em autores como Baldassere Castiglione (Itália, 1478-1529), Giovanni della Casa (Itália, 1503-1556), Michel de Montaigne (França, 1533-1592), Baltasar Gracián (Espanha, 1601-1658), Antoine Gombaud (França, 1607-1684), Madeleine de Scudéry (França, 1607-1701), Jean-Baptiste Morvan de Bellegarde (França, 1648-1734), Abade Nicolas Trublet (França, 1697-1770), Charles Pinot Duclos (França, 1704-1772) e André Morellet (França, 1727-1819), entre outros.

Os humanistas renascentistas valorizavam a retórica e a oratória como habilidades essenciais para a participação na vida pública. As academias e salões literários eram lugares onde a “conversação civil” florescia, e esse ideal estava vinculado à ideia de virtude cívica – ou seja, a capacidade dos cidadãos de participar no debate público com civilidade, buscando o bem comum. Nesse sentido, a conversação civil no Renascimento estava ligada ao modelo clássico de cidadania, que enfatizava a formação moral e intelectual dos indivíduos para a vida em comunidade.

Com a transição para a Modernidade, a ideia de deliberação pública se intensifica, especialmente com a ascensão das cidades, dos mercados e dos Estados-nação. No final do Renascimento e início da Modernidade, autores como Michel de Montaigne e Thomas Hobbes (Reino Unido, 1588-1679) reconhecem a importância da conversa entre cidadãos como uma forma de lidar com conflitos e manutenção de um espaço de negociação racional, onde diferentes opiniões podem ser ouvidas e conciliadas sem recurso à violência. Ao lado dessas ideias, uma das noções mais importantes para a Modernidade e para o Iluminismo é precisamente a ideia de “tolerância”, “prudência”, “liberdade”, especialmente como aparece em John Locke (Reino Unido, 1632-1704), Peirre Bayle (França, 1647-1706), Voltaire (França, 1694-1778) e John Stuart Mill (Reino Unido, 1806-1873).

Este curso se pretende compreender as lições da experiência de filósofas e filósofos que se encontram na fundação da ideia de Modernidade e Iluminismo. Posto isso, procuraremos confrontar a noção Moderna de conversação com os impasses, conflitos de opinião, intolerância que permanecem desafiando o sentido de civilidade nos nossos dias.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. Filosofia, arena pública e diálogo

- 1.1 Platão, Sócrates e a filosofia como prática da dialética
- 1.2 Argumentação e a esfera pública

### 2. A conversação civil

- 2.1 O cultivo da virtude, educação e civilidade
- 2.2 Modéstia, a temperança e a prudência

### 3. A conversação como combate ao fanatismo e à intolerância

- 3.1 Tolerância religiosa e tolerância civil
- 3.2 A comunidade de interlocutores e a ideia de liberdade de opinião

### 4. A possibilidade da conversação

- 4.1 A impossibilidade da conversação: intolerância e polarização
- 4.2 A república dos iguais

## AVALIAÇÃO

Será realizado um exame escrito individual. A estudante deverá escolher um dos textos discutidos em sala de aula e responder a uma das duas perguntas a seguir: (a) Por que a conversação ou o diálogo por ser considerado um problema filosófico importante? (b) Por que a conversação (tal como descrita neste curso) interessa à vida pública na atualidade?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PRIMÁRIAS

- BELLEGRARDE, Jean-Baptiste Morvan de (1695). “Reflexões sobre a elegância e a polidez do estilo”. In: Pécora, Alcir (org.). *A Arte de Conversar*. São Paulo : Martins Fontes, 2001, pp.57-63.
- CASTIOGLIONE, Baldassere (1528) *O Cortesão*. Trad. Carlos N. M. Louzada. São Paulo : Martins Fontes, 2018.
- DELLA CASA, Giovanni (1558) *Galateo ou Dos Costumes*. Tad. Edilene V. Machado. São Paulo : Martins Fontes, 1999.
- DUCLOS, Charles Pinot (1751). “Considerações sobre os costumes deste século”. In: Pécora, Alcir (org.). *A Arte de Conversar*. São Paulo : Martins Fontes, 2001, pp. 91-106.
- GARCÍAN, Baltasar (1655). *A Arte da Prudência*. Trad. Lucas Bernardes. Petrópolis : Vozes.
- GOMBAUD, Antoine (1677). “Do espírito da conversação”. In: Pécora, Alcir (org.). *A Arte de Conversar*. São Paulo : Martins Fontes, 2001, pp. 3-36.
- GUAZZO, Esteban (1574-1579). *La conversación civil*. Trad. Joseph Gerardo de Hervás. Madrid, Frankfurt : Iberoamericana, Vervuert, 2019.
- LOCKE, John (1689). *Carta Acerca da Tolerância*. Trad. Anoar Aiex. São Paulo : Abril Cultural (Coleção Os Pensadores), 1973, pp. 9-33.
- MONTAIGNE, Michel de (1587). “Da arte da conversação”. In: *Os Ensaios*. Vol. III. Trad. Rosemary C. Abílio. São Paulo : São Paulo : Martins Fontes, pp. 203-236.

- MORELLET, André (1812). “Da conversação”. In: Pécora, Alcir (org.). *A Arte de Conversar*. São Paulo : Martins Fontes, 2001, pp.125-168.
- SCUDÉRY, Madeleine de (1680-1688). “Conversações sobre diversos assuntos.” Pécora, Alcir (org.). *A Arte de Conversar*. São Paulo : Martins Fontes, 2001, pp. 39-53.
- TRUBLET, Nicolas (1735). “Ensaio sobre diferentes assuntos de literatura e de moral”. In: Pécora, Alcir (org.). *A Arte de Conversar*. São Paulo : Martins Fontes, 2001, pp. 67-87.
- VOLTAIRE (1762). *Tratado sobre a Tolerância*. Trad. René Pompeau. São Paulo : Martins Fontes.